



Resultados
Janeiro – Março / 2016

Telefónica

vivo

VIVO ATINGIU FORTE CRESCIMENTO DE EBITDA E ROBUSTA GERAÇÃO DE CAIXA EM 1T16 ATRAVÉS DE CRESCIMENTO DE RECEITAS, EFICIÊNCIA E CAPTURA DE SINERGIAS**DESTAQUES**

Captura de 41% das adições líquidas de pós-pago até fevereiro/16

ARPU Móvel registra crescimento anual de 10,9% no 1T16

Forte crescimento nos segmentos chave fixo (FTTx* e TV por assinatura)

Receita de serviço móvel cresce 0,4% y-o-y (+2,9% ex. efeito regulatório) no 1T16

Receita líquida fixa cresce 2,0% y-o-y (+5,1% ex. efeito regulatório) no 1T16

EBITDA recorrente de R\$ 3,3 bilhões e margem de 31,4% no 1T16

Lançamento comercial da marca unificada em 15 de abril

- **Total de acessos** atingiu 97,2 milhões no trimestre (-7,8% y-o-y), dos quais 73,3 milhões no negócio móvel (-10,5% y-o-y) e 23,9 milhões no negócio fixo (+0,3% y-o-y);
- Liderança no **segmento pós-pago**, com crescimento contínuo (+8,1% y-o-y no 1T16), e share de adições líquidas de 41% até fev/2016 (+8,7 p.p. y-o-y). O market share de pós-pago atingiu 42,4% em fevereiro (+0,8 p.p. y-o-y);
- O **ARPU móvel** registrou crescimento de 10,9% y-o-y no 1T16, impulsionado pelo crescimento do ARPU de Dados, que apresentou forte incremento de 35,7% y-o-y e já representa 52% do ARPU total;
- Crescimento resiliente em acessos fixos: os **acessos de banda larga** atingiram 7,2 milhões no 1T16 (+3,7% y-o-y), tendo FTTx* alcançado 54,2% da base, com crescimento 12,6% y-o-y. Os **acessos de TV paga** registraram 1,8 milhão no 1T16, evoluindo 4,9% y-o-y, com forte crescimento de 17,7% em acessos premium (IPTV e DTH Interativo);
- **Receita operacional líquida de serviços** cresce 1,0% y-o-y no trimestre e mantém desempenho positivo mesmo com o ambiente macroeconômico desafiador e com o impacto dos efeitos regulatórios;
- **Receita de serviço móvel** registra crescimento de 0,4% y-o-y no 1T16. Excluindo o efeito da redução de VU-M em 2015 e 2016, a variação seria de +2,9% no 1T16 frente ao 1T15;
- **Receita de dados e SVA** registrou incremento de 22,8% y-o-y no 1T16, impulsionada pela forte evolução da receita de internet móvel, cujo crescimento foi de +35,4% y-o-y no trimestre;
- **Receita líquida fixa** apresenta crescimento anual de 2,0% no 1T16. Excluindo o efeito da redução da VC e da TU-RL/TU-RIU, o crescimento seria de +5,1% no 1T16 frente ao 1T15;
- **Custos operacionais** têm redução de 9,0% y-o-y no 1T16. Quando excluída a venda de torres, os custos operacionais recorrentes apresentam redução de 2,0%, refletindo o foco da Companhia em eficiência e na racionalidade da estratégia comercial;
- O **EBITDA** totalizou R\$ 3,8 bilhões no trimestre com **Margem EBITDA** de 36,3%. O **EBITDA recorrente**, excluindo a venda de torres, apresentou sólido crescimento de 7% y-o-y e atingiu R\$ 3,3 bilhões, com **Margem EBITDA recorrente** de 31,4%;
- **Investimentos** de R\$ 1,5 bilhão no 1T16, totalizando 14,3% da receita operacional líquida no período; **EBITDA – CAPEX** cresceu 37% y-o-y no 1T16 com forte crescimento do FCF no período;
- **Sucesso na execução de projetos** chave em abril/16 (marca unificada e uma única entidade legal, lançamento nacional do portfólio 3P e piloto do 4P) e captura de valor das sinergias em linha com o esperado.

Notas: (1) Números refletem magnitudes combinadas de Telefônica Brasil e GVT para todos os períodos. (2) y-o-y: variação anual e (3) q-o-q: variação trimestral.

* FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*) e FTTC (*Fiber to the Curb*).

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2016, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

Para fins de comparabilidade, apresentamos o cenário **pro forma** combinado para o primeiro trimestre de 2015, considerando a GVT Participações S.A. nos números do trimestre.

DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Receita Operacional Líquida	10.431,4	10.760,8	(3,1)	10.364,5	0,6
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.129,6	10.411,6	(2,7)	10.025,8	1,0
Receita operacional líquida móvel	5.911,2	6.077,6	(2,7)	5.890,2	0,4
Receita operacional líquida fixa	4.218,5	4.333,9	(2,7)	4.135,6	2,0
Receita Líquida de Aparelhos	301,7	349,3	(13,6)	338,6	(10,9)
Custos Operacionais	(6.642,9)	(7.328,6)	(9,4)	(7.303,6)	(9,0)
<i>Custos Operacionais Recorrentes*</i>	<i>(7.156,4)</i>	<i>(7.328,6)</i>	<i>(2,3)</i>	<i>(7.303,6)</i>	<i>(2,0)</i>
EBITDA	3.788,5	3.432,2	10,4	3.060,9	23,8
Margem EBITDA %	36,3%	31,9%	4,4 p.p.	29,5%	6,8 p.p.
<i>EBITDA Recorrente*</i>	<i>3.275,0</i>	<i>3.432,2</i>	<i>(4,6)</i>	<i>3.060,9</i>	<i>7,0</i>
<i>Margem EBITDA Recorrente %*</i>	<i>31,4%</i>	<i>31,9%</i>	<i>(0,5) p.p.</i>	<i>29,5%</i>	<i>1,9 p.p.</i>
Resultado Líquido	1.218,2	1.114,5	9,3	436,1	179,3
Investimentos	1.491,9	2.372,3	(37,1)	1.760,8	(15,3)
Total de Acessos (Mil)	97.220	97.204	0,0	105.768	(8,1)
Total de acessos móveis	73.271	73.268	0,0	81.879	(10,5)
Total de acessos fixos	23.950	23.935	0,1	23.888	0,3

(*) Ajustado pela venda de torres no 1T16 no montante de R\$ 53,5 milhões

NEGÓCIO MÓVEL

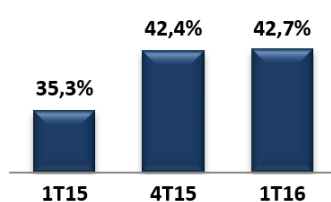
DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Total de acessos móveis	73.271	73.268	0,0	81.879	(10,5)
Pós-pago	31.259	31.074	0,6	28.907	8,1
Pós-pago ex. M2M/Placas	24.088	23.852	1,0	22.006	9,5
M2M	4.397	4.242	3,7	3.694	19,1
Placas	2.774	2.980	(6,9)	3.207	(13,5)
Pré-pago	42.012	42.194	(0,4)	52.972	(20,7)
Market Share (*)	28,4%	28,4%	(0,0) p.p.	28,9%	(0,5) p.p.
Pós-pago	42,4%	42,4%	(0,0) p.p.	41,6%	0,8 p.p.
Banda larga (somente placas)	49,7%	50,3%	(0,6) p.p.	50,8%	(1,1) p.p.
Adições líquidas	2	(6.145)	n.d.	1.942	(99,9)
Pós-pago	185	639	(71,0)	552	(66,5)
Market Share de adições líquidas (*)	n.d.	-34,0%	n.d.	72,2%	n.d.
Pós-pago	41,0%	69,0%	(28,0) p.p.	32,4%	8,7 p.p.
Penetração do mercado (*)	125,7%	125,6%	0,1 p.p.	138,9%	(13,3) p.p.
Churn mensal	3,3%	6,2%	(2,8) p.p.	2,9%	0,5 p.p.
Pós-pago ex. M2M	1,8%	1,8%	0,0 p.p.	1,8%	0,0 p.p.
Pré-pago	4,5%	9,0%	(4,5) p.p.	3,5%	1,0 p.p.
ARPU (R\$/mês)	26,9	25,8	4,1	24,3	10,9
Voz	13,0	12,6	3,5	14,0	(7,2)
Dados	13,9	13,2	4,7	10,2	35,7
ARPU Pós-Pago ex. M2M	50,0	51,1	(2,0)	50,5	(0,9)
ARPU Pré-pago	13,8	12,9	6,6	12,7	8,9
ARPU M2M	3,4	3,4	0,0	3,2	4,7
MOU	151,2	146,2	3,4	129,5	16,8

(*) Fonte: ANATEL. Última informação disponível: fevereiro/16.

Nota: Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Mix de Acessos Pós-Pagos



- O **total de acessos** atingiu 73.271 mil com redução de 10,5% frente ao primeiro trimestre de 2015. O segmento pós-pago segue destacando-se, crescendo 8,1% y-o-y com 31.259 mil acessos, representando 42,7% da base de acessos móveis, um incremento de 7,4 p.p. no comparativo anual. A base de clientes de pós-pago humano¹ atingiu 24.088 mil clientes com crescimento y-o-y de 9,5% no trimestre.

¹ Exclui placas e M2M.

Share de adições
líquidas de pós-pago
da Vivo alcança 41%
até fevereiro/16

ARPU de Dados
registra crescimento de
35,7% y-o-y no 1T16

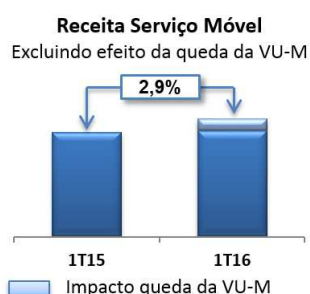
- o Em fevereiro o **market share total** atingiu 28,4% (-0,5 p.p. y-o-y). No **segmento pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 41,0% das adições líquidas no 1T16 (até fev/16), atingindo market share de 42,4% (+0,8 p.p. y-o-y). A Companhia também lidera em terminais com a tecnologia 4G, com participação de mercado de 36,3% em fevereiro de 2016. O diferencial de qualidade da Companhia foi, mais uma vez, reconhecido pelos consumidores, que elegeram a Vivo como líder em satisfação e qualidade percebida na Pesquisa realizada pela a Anatel nos segmentos pré e pós-pago.
- o No 1T16, houve **adições líquidas móveis** da ordem de 2 mil acessos. As adições líquidas de pós-pago alcançaram 185 mil acessos no trimestre enquanto no pré-pago as desconexões líquidas totalizaram 183 mil acessos.
- o O **parque pré-pago** reduziu sua base em 20,7% no 1T16 em relação ao mesmo período do ano anterior, em continuidade à política restritiva de desconexão de clientes não rentáveis, evidenciando o foco da Companhia em racionalidade e rentabilidade.
- o No mercado de **machine-to-machine (M2M)** a base de acessos segue expandindo e atingiu, em março, 4,4 milhões de clientes, um crescimento de 19,1% quando comparado ao ano anterior. Por outro lado, o mercado de placas (dongles) segue retraindo e apresenta um decréscimo de 433 mil clientes, uma redução de 13,5% y-o-y em comparação ao 1T16.
- o O **ARPU total** cresceu em 10,9% y-o-y, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou forte crescimento de 35,7% no 1T16 em comparação ao 1T15. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total teria registrado aumento anual de 13,7% no período.

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Receita Líquida Móvel	6.212,9	6.426,9	(3,3)	6.228,9	(0,3)
Receita de serviço móvel	5.911,2	6.077,6	(2,7)	5.890,2	0,4
Voz sainte	2.423,9	2.421,9	0,1	2.870,8	(15,6)
Interconexão	357,1	413,1	(13,6)	472,0	(24,3)
Dados e SVA	3.044,5	3.111,8	(2,2)	2.478,7	22,8
Mensagem P2P	404,9	466,1	(13,1)	413,6	(2,1)
Internet	2.163,1	2.137,5	1,2	1.597,8	35,4
SVA	476,4	508,3	(6,3)	467,3	1,9
Outros serviços	85,8	130,8	(34,4)	68,8	24,8
Receita Líquida de Aparelhos	301,7	349,3	(13,6)	338,6	(10,9)

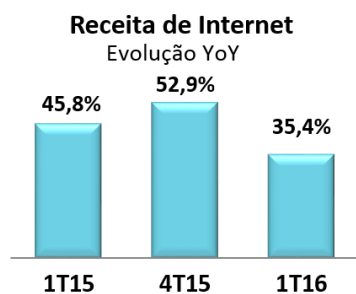
A receita líquida móvel apresentou pequena redução de 0,3% y-o-y no 1T16, em função da menor receita de venda de aparelhos (-10,9% y-o-y) enquanto a receita de serviço móvel obteve variação anual positiva de 0,4% y-o-y no trimestre, em função, principalmente, da menor receita de voz afetada pelo efeito da redução de VU-M

ocorrida em fevereiro de 2015 e 2016 e do ambiente macroeconômico mais desafiador. Excluindo o efeito da redução da VU-M, o crescimento da receita de serviço móvel do 1T16 seria de 2,9% y-o-y.

Receita de serviço móvel registra crescimento de 2,9% y-o-y no 1T16 excluindo a redução da VU-M



Receita de dados e SVA cresce 22,8% y-o-y, representando 51,5% da receita líquida de serviços móveis no 1T16



A receita de **voz sainte** reduziu 15,6% em relação ao 1T15. Tal desempenho reflete a crescente migração de uso para a internet móvel, que compensa a redução em voz. O pré-pago também é impactado pelo menor volume de recargas efetuadas no período (-9,1% y-o-y e -5,1% q-o-q).

A receita de **interconexão** foi 24,3% menor em comparação ao 1T15, principalmente em função da redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2015 e 2016 (-33,0% e -33,8%, respectivamente). Ao normalizar este efeito, a variação nas receitas de interconexão seria de +7,5% y-o-y no 1T16, impactada também pelo maior tráfego entrante.

A receita de **dados e SVA** apresentou crescimento de 22,8% y-o-y. As vendas de pacotes e planos de dados avulsos e o upselling de bundles de dados contribuíram fortemente para esse crescimento, além da penetração de *smartphones* em nossa base de clientes. No trimestre, a representatividade da receita de dados e SVA sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 51,5%, evoluindo 9,4 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS** registrou pequena redução de 2,1% y-o-y, em função da redução de SMS promocionais no período.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 35,4% na comparação anual, representando 71,1% da receita de dados no 1T16. Esse desempenho está diretamente atrelado ao alto crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, ao aumento da venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Ao final do 1T16, 76% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, uma evolução de 6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receitas de SVA evoluíram 1,9% no 1T16 quando comparadas ao mesmo trimestre do ano anterior. O incremento da receita está principalmente relacionado à venda de SVA premium em lojas próprias, como o Vivo Música e o Nuvem do Jornaleiro. Os serviços das plataformas de educação, como o Kantoo, e de segurança, como o Vivo Sync e o Vivo Segurança online, também apresentam desempenho positivo com o contínuo interesse da base de clientes por esses produtos. Apesar disso, o crescimento foi afetado pelo menor uso, principalmente de clientes pré pago, no período.

A **receita de outros serviços** atingiu R\$ 85,8 milhões, um aumento de 24,8% em relação ao 1T15. Esta variação reflete a maior recuperação recorrente de impostos sobre notas fiscais contestadas.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 10,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função da estratégia da Companhia mais seletiva e orientada à geração de valor, com foco na venda de aparelhos apenas como alavanca para clientes de alto valor.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Total de acessos fixos	23.950	23.935	0,1	23.888	0,3
Acessos de voz fixa	14.949	15.030	(0,5)	15.227	(1,8)
Residencial	9.758	9.795	(0,4)	9.979	(2,2)
Corporativo*	4.634	4.672	(0,8)	4.664	(0,6)
Outros	557	563	(1,1)	583	(4,5)
Banda larga fixa	7.214	7.117	1,4	6.958	3,7
FTTX*	3.914	3.783	3,5	3.476	12,6
Outros	3.301	3.334	(1,0)	3.483	(5,2)
TV por assinatura	1.787	1.788	(0,1)	1.703	4,9
ARPU Voz (R\$/mês)	43,3	44,5	(2,6)	43,3	0,1
ARPU Banda larga (R\$/mês)	44,5	43,3	2,7	41,3	7,6
ARPU TV por assinatura (R\$/mês)	88,8	85,1	4,3	78,8	12,6

(*) Inclui acessos de PME's da GVT que anteriormente não eram contabilizados.

Parque de banda larga em FTTx atinge 3,9 milhões de clientes no 1T16 e representa 54% do total de acessos de banda larga

Evolução de 4,9% y-o-y nos acessos de TV por assinatura no 1T16

- A base **total de acessos fixos** somou 23.950 mil no 1T16, com crescimento de 0,3% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho positivo dos serviços de ultra banda larga e de TV por assinatura.
- Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.949 mil no 1T16, uma redução de 1,8% quando comparados ao ano anterior, em função do menor número de linhas residenciais. O ARPU de voz permanece praticamente estável na evolução anual mesmo com as pressões negativas causadas pela redução da VC e pela substituição fixo-móvel.
- Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,2 milhões de clientes no 1T16, com crescimento de 3,7% em relação ao 1T15. A base de clientes em FTTx já atinge 3.914 mil acessos, dos quais 637 mil são na tecnologia FTTH. O número de clientes de UBB já representam 54,2% de penetração sobre o total de acessos de banda larga, e atingem uma evolução de 12,6% quando comparado à base do 1T15, impulsionando o ARPU, que acelerou o crescimento para +7,6% y-o-y no trimestre (+5,4% y-o-y no 4T15).
- Os **acessos de TV por assinatura** cresceram 4,9% na comparação anual, chegando a 1.787 mil assinantes no 1T16, com 83 mil novos acessos y-o-y. A participação de mercado chegou a 9,4% em fevereiro, registrando crescimento anual de 1,0 p.p.. A evolução anual de 12,6% do ARPU de TV reflete a evolução de acessos premium de TV, que cresceu 17,7% e incluem IPTV e DTH interativo com pacotes Full HD.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Receita Líquida Fixa	4.218,5	4.333,9	(2,7)	4.135,6	2,0
Voz	1.948,1	2.025,3	(3,8)	1.971,1	(1,2)
Interconexão	103,8	121,6	(14,6)	127,0	(18,3)
Banda Larga	955,1	931,8	2,5	856,5	11,5
Dados Corporativos e TI	561,5	610,5	(8,0)	600,3	(6,5)
TV por assinatura	476,0	464,4	2,5	393,2	21,1
Outros serviços	174,0	180,4	(3,5)	187,5	(7,2)
% Dados / Receita Líquida	36,0%	35,6%	0,4 p.p.	35,2%	0,7 p.p.

Nota: A Receita Líquida Fixa considera receitas advindas da solução FWT ("Vivo Fixo"). A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas.

A receita líquida do negócio fixo apresentou crescimento anual de 2,0% no 1T16, devido, principalmente, à evolução das receitas de banda larga e TV por assinatura. A receita fixa está impactada pelo corte da VC fixo-móvel realizado em fevereiro de 2015 e 2016, e pela redução da interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU) ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo tal efeito, a variação na receita líquida de serviços fixos seria de 5,1% no período.

A receita de **voz** apresentou redução de 1,2% no período em relação ao 1T15. Excluída a redução da VC (-20,6%), haveria evolução de 4,1% da receita de voz no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresenta redução de 18,3% quando comparada ao 1T15, em razão da redução da TU-RL (-65,9%) e TU-RIU (-21,3%) ocorrida em fevereiro de 2016. Excluído esse efeito a receita de interconexão apresentaria um incremento de 1,8%.

A receita de **banda larga** cresceu 11,5% y-o-y impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que já representa cerca de 60% das receitas de banda larga no período e cresce 22,3% no comparativo anual. Neste sentido, a empresa tem focado na migração de clientes para velocidades mais altas, principalmente em FTTx, expandindo a base de clientes em fibra, que possuem maior ARPU e menor churn.

A receita de **dados corporativos e TI** reduziu 6,5% y-o-y, devido à desaceleração da economia e maior competição nesse mercado.

No 1T16, a receita de **TV por assinatura** registrou crescimento de 21,1% no comparativo anual. Esta evolução ocorre em resposta ao crescimento da base de assinantes em IPTV e DTH interativo, com maior adoção a pacotes HD, que apresentam um crescimento de receita de 33,6%. A receita do segmento premium corresponde a mais de 70% da receita de TV por assinatura.

A receita com **outros serviços** reduziu 7,2% no comparativo anual, influenciada principalmente pela menor venda de equipamentos de soluções integradas a grandes clientes.

Receita de dados representa 36,0% da receita líquida fixa +0,7 p.p. y-o-y

Receita de TV por assinatura cresce 21,1% y-o-y no 1T16

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Custos Operacionais	(6.642,9)	(7.328,6)	(9,4)	(7.303,6)	(9,0)
Pessoal	(920,4)	(910,3)	1,1	(880,6)	4,5
Custo dos Serviços Prestados	(3.060,4)	(2.960,1)	3,4	(3.094,9)	(1,1)
Interconexão	(556,4)	(615,0)	(9,5)	(735,7)	(24,4)
Impostos, taxas e contribuições	(455,2)	(327,3)	39,1	(497,5)	(8,5)
Serviços de terceiros	(1.455,9)	(1.451,7)	0,3	(1.315,6)	10,7
Outros	(592,9)	(566,1)	4,7	(546,1)	8,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(518,0)	(692,8)	(25,2)	(580,8)	(10,8)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.159,5)	(2.289,6)	(5,7)	(2.292,8)	(5,8)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(344,4)	(272,1)	26,6	(373,4)	(7,8)
Serviços de terceiros	(1.722,3)	(1.901,0)	(9,4)	(1.811,4)	(4,9)
Outros	(92,8)	(116,5)	(20,3)	(108,0)	(14,1)
Despesas Gerais e Administrativas	(385,6)	(383,2)	0,6	(308,3)	25,1
Serviços de terceiros	(321,9)	(298,1)	8,0	(262,3)	22,7
Outros	(63,7)	(85,1)	(25,1)	(46,0)	38,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	401,0	(92,6)	n.d.	(146,2)	n.d.



Os custos operacionais da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 6.642,9 milhões no 1T16, com redução de 9,0% no comparativo anual. Excluindo o efeito positivo da venda de torres realizada em 31 de março, no montante de R\$ 513,5 milhões, os custos seriam de R\$ 7.156,4 milhões, ainda assim com uma redução de 2,0% y-o-y, em um período em que a inflação atingiu 9,4% (IPCA). Na comparação com o trimestre anterior, os custos operacionais recorrentes registraram redução de 2,3%, já excluindo a venda de torres.

Custos operacionais reduziram 2,0% y-o-y no 1T16, excluindo a venda de torres

O **custo de pessoal** apresentou incremento de 4,5% na comparação anual, principalmente em função da internalização de funcionários de empresa prestadora de serviços de instalação e manutenção de rede no 4T15, parcialmente compensados pelos menores custos em função de redução do quadro funcional ocorrida em setembro de 2015. É importante destacar que

Custo dos serviços prestados apresenta redução de 1,1% y-o-y no 1T16

Redução de 5,8% y-o-y no 1T16 nas despesas com comercialização de serviços

essa evolução é inferior ao acordo coletivo de 7% ocorrido em setembro de 2015.

O **custo dos serviços prestados** no 1T16 apresentou redução de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado positivamente pela redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2015 e 2016 e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo este efeito, haveria um aumento de 4,2% y-o-y, bem abaixo da inflação medida no período. Esta variação é explicada, principalmente, pelos maiores gastos com serviços de manutenção e conservação da rede, devido à expansão de cobertura 4G e foco na qualidade do serviço, maiores gastos com aluguel de sites e com compra de conteúdo de TV, além do aumento dos gastos com energia elétrica, devido à maior tarifa, parcialmente compensados por menores despesas com impostos regulatórios.

O **custo das mercadorias vendidas** no 1T16 reduziu 10,8% em comparação ao 1T15, reflexo da opção da Companhia pela rentabilidade, com foco em clientes de maior valor.

As **despesas de comercialização dos serviços** no 1T16 reduziram em 5,8% y-o-y, refletindo a racionalidade comercial e a captura de sinergias, revertendo o impacto do ambiente econômico.

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 1T16 fechou em R\$ 344,4 milhões (-7,8% y-o-y), com o nível de inadimplência em 3,3% da receita operacional líquida, uma redução de 0,3 p.p. y-o-y mesmo com a deterioração macroeconômica. A Companhia continua sendo criteriosa na concessão de crédito, melhorando a identificação do perfil de risco do cliente e realizando ações mais efetivas na cobrança. Quando comparada com o trimestre anterior, a PDD aumenta 26,6%, principalmente em função da sazonalidade de fim de ano e da intensificação das ações de cobrança realizadas naquele período.

Os **serviços de terceiros** registraram redução anual de 4,9% no trimestre, resultado da redução de custos com serviços de *call center*, promotores de venda em lojas de varejo e propaganda e publicidade, parcialmente compensados por maiores despesas com desenvolvimento de sistemas e serviços de cobrança com foco na redução da inadimplência.

As **despesas gerais e administrativas** no 1T16 registraram aumento de 25,1% y-o-y, principalmente em função de maiores despesas com energia, devido às maiores tarifas, e desenvolvimento de sistemas, em função da integração das Companhias.

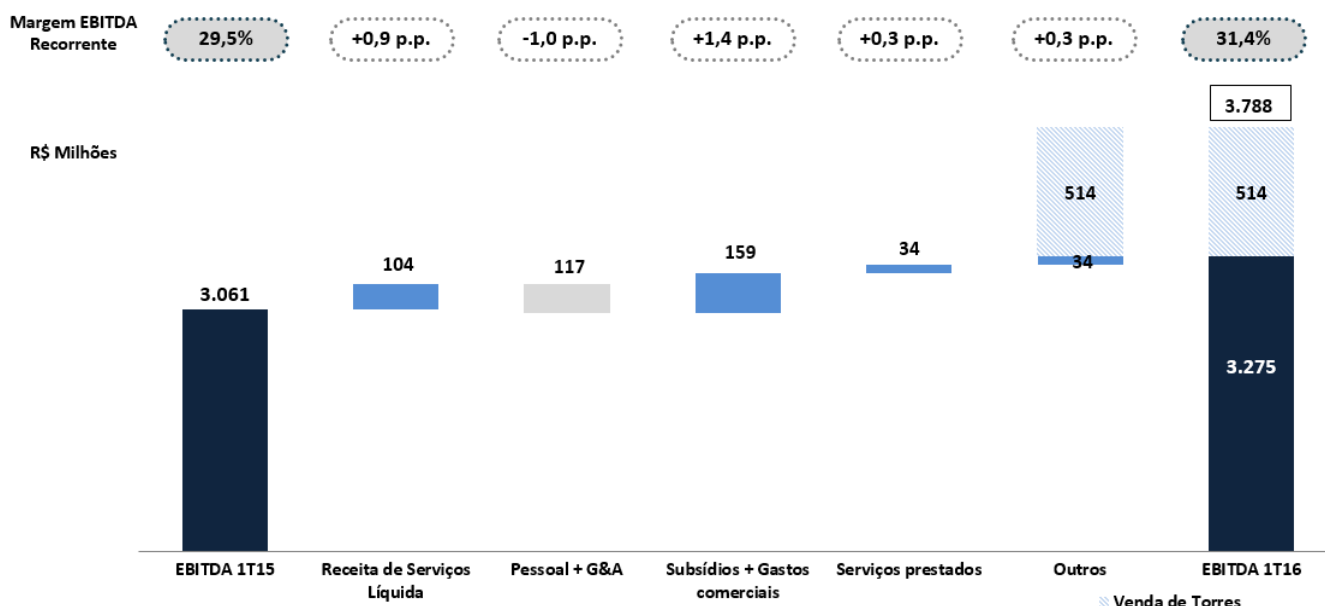
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas totalizaram receita de R\$ 401,0 milhões no trimestre, em função da venda de torres realizada em março de 2016 no valor de R\$ 513,5 milhões. Excluindo esse efeito, a rubrica registra uma despesa de R\$ 112,5 milhões frente a despesa de R\$ 146,2 milhões registrada no 1T15, uma redução de 23,1%, devido a maiores receitas com multas.

EBITDA

EBITDA recorrente de R\$ 3,3 bilhões com margem ajustada de 31,4% no 1T16

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 1T16 foi de R\$ 3.788,5 milhões. O **EBITDA recorrente**, excluindo a venda de torres mencionada anteriormente, foi de R\$ 3.275,0 milhões, 7,0% superior ao registrado no 1T15. Este desempenho é explicado principalmente pelas medidas de eficiência nos custos adotadas pela Companhia.

A **margem EBITDA ajustada** atingiu 31,4%, um aumento de 1,9 p.p. frente à margem de 29,5% registrada no 1T15. Mesmo com o ambiente macroeconômico desafiador, a Companhia continuou apresentando crescimento de receitas e manteve a racionalidade comercial e rigidez no controle de custos, que crescem abaixo da inflação do período, sempre em busca da maximização da geração de valor ao acionista.



DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
EBITDA	3.788,5	3.432,2	10,4	3.060,9	23,8
Depreciação e Amortizações	(1.913,3)	(1.914,9)	(0,1)	(1.781,2)	7,4
Depreciação	(1.271,9)	(1.276,1)	(0,3)	(1.152,4)	10,4
Amortização de intangíveis (*)	(303,1)	(311,5)	(2,7)	(303,1)	0,0
Outras amortizações	(338,3)	(327,3)	3,4	(325,7)	3,9
EBIT	1.875,2	1.517,3	23,6	1.279,7	46,5

(*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15.

O item **Depreciação e Amortizações** apresentou aumento de 7,4% na comparação anual, justificado principalmente pelas adições ao ativo imobilizado ocorridas no período.

Resultado Financeiro

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Resultado financeiro líquido	(316,8)	(200,3)	58,2	(528,6)	(40,1)
Receitas de aplicações financeiras	139,9	200,9	(30,4)	131,1	6,7
Juros e outras receitas (despesas) financeiras	(112,1)	(99,3)	12,9	(69,5)	61,3
Encargos	(294,0)	(269,8)	9,0	(280,8)	4,7
Variações monetárias e cambiais	57,3	77,1	(25,7)	(467,6)	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(107,9)	(109,2)	(1,2)	158,2	n.d.

No 1T16, as **despesas financeiras líquidas** diminuíram R\$ 211,8 milhões quando comparadas ao 1T15, principalmente devido às perdas relacionadas à variação cambial dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (Euro) da GVT no 1T15, que foram totalmente cobertos por operações de hedge a partir de maio de 2015, além do menor endividamento líquido médio do período.

Lucro Líquido

Lucro Líquido do 1T16 registra R\$ 1.218,2 milhões

O **Lucro Líquido** de R\$ 1.218,2 milhões no 1T16 é 179,3% maior em relação ao mesmo período de 2015. O **Lucro Líquido recorrente**, excluindo a venda de torres, é de R\$ 879,3 milhões, 101,6% maior do que o registrado no 1T15, devido principalmente aos melhores resultados operacionais, além da menor despesa financeira registrada no período.

Capex

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	1T15
Rede	1.328,5	2.021,5	1.542,7
Tecnologia/Sist. Informação	126,4	319,1	136,0
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	36,9	31,6	82,0
Total	1.491,9	2.372,3	1.760,8
Capex ex. licenças / Receita operacional líquida	14,3%	22,0%	17,0%

Investimentos alcançam R\$ 1,5 bilhão no 1T16

O **Capex** do 1T16 atingiu R\$ 1.491,9 milhões, representando 14,3% da receita operacional líquida do período. Os investimentos foram direcionados, em sua maioria, à expansão da cobertura 4G e da capacidade 3G, ao aumento da penetração do FTTx e ao aumento da infraestrutura de transmissão, principalmente para atender a maior demanda de forma a garantir a qualidade e viabilizar o crescimento. Dessa forma, 75% do Capex foi alocado em projetos comerciais para impulsionar o crescimento de receita.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ R\$	1T15	Δ R\$
EBITDA	3.788,5	3.432,2	356,3	3.061,0	727,5
Investimentos (CAPEX)	(1.491,9)	(2.372,3)	880,4	(1.760,8)	268,9
Pagamento de juros, impostos e outras despesas (receitas) financeiras	(534,4)	(541,2)	6,8	(414,0)	(120,4)
Investimento em capital circulante	(1.614,0)	1.608,0	(3.222,0)	(1.695,0)	81,0
Outros Recebimentos/Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fluxo de caixa livre da atividade de negócio	148,2	2.126,7	(1.978,4)	(808,8)	957,0
Pagamento de Espectro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recebimento de venda de torres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fluxo de Caixa livre após extraordinários	148,2	2.126,7	(1.978,4)	(808,8)	957,0

Fluxo de caixa livre de
R\$ 148 milhões no
1T16

O **Fluxo de caixa livre** da atividade de negócio foi de R\$ 148,2 milhões no primeiro trimestre de 2016, aumento de R\$ 957,0 milhões em comparação ao 1T15, reflexo da melhora no resultado operacional, das melhores condições de pagamento negociadas com fornecedores, menor investimento no 1T16 e refinanciamento de passivos comerciais no ano anterior, com extensão do prazo de pagamento.

Quando comparado ao 4T15, o **Fluxo de caixa livre** da atividade de negócio apresentou redução de R\$ 1.978,4 milhões, principalmente influenciado pela sazonalidade e pelo pagamento da Fistel no mês de março.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (milhões de reais)

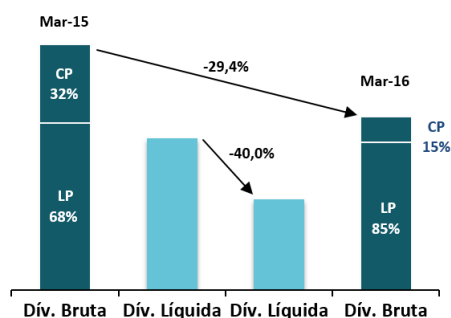
Março 2016						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 0,0% a 9,0%	Até 2023	587,5	1.713,4	2.300,9
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%	Até 2023	108,5	270,0	378,5
BNDES	R\$	IPCA + 2,95% + TR	Até 2016	32,5	0,0	32,5
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%	Até 2023	0,7	151,6	152,3
BNB	R\$	7,0% a 10,0%	Até 2022	42,6	40,3	82,9
Fornecedores	R\$	108% do CDI	Até 2017	237,3	0,0	237,3
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4%	Até 2019	0,7	34,9	35,5
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%	Até 2021	0,0	94,2	94,2
Debêntures 3ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	15,6	1.999,7	2.015,3
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread	Até 2018	79,0	1.299,4	1.378,5
Arrendamento Financeiro	R\$	-	Até 2033	37,3	273,9	311,2
Contraprestação Contingente	R\$	-	Até 2025	0,0	383,6	383,6
Moeda estrangeira						
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%	Até 2017	28,8	976,8	1.005,6
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	149,2	364,3	513,5
Total				1.319,5	7.602,2	8.921,7

VENCIMENTOS L. P. (milhões de reais)

Março 2016	
Ano	Valores
2017	3.840,0
2018	2.228,6
2019	572,3
2020	222,3
2021	143,9
Após 2021	595,3
Total	7.602,2

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Consolidado em R\$ milhões	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2015
Curto Prazo	1.319,5	2.343,0	4.014,8
Longo Prazo	7.602,2	7.878,3	8.622,8
Total do endividamento	8.921,7	10.221,3	12.637,6
Caixa e Aplicações	(4.108,3)	(5.375,6)	(3.707,0)
Derivativos	(126,9)	(264,8)	(1.123,9)
Dívida Líquida	4.686,5	4.580,9	7.806,7
Dívida Líquida/EBITDA	0,35	0,36	0,63



A Companhia encerrou o 1T16 com uma **dívida bruta** de R\$ 8.921,7 milhões, 29,4% menor que a apresentada ao final do 1T15, sendo 17,0% denominada em moeda estrangeira. A diminuição da dívida bruta está relacionada à liquidação de empréstimos e financiamentos no período, compensada pelo refinanciamento de passivos comerciais (R\$ 120,0 milhões), além de despesas regulares. Atualmente, a exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (hedge).

A **dívida líquida** atingiu R\$ 4.686,5 milhões ao final do 1T16, representando, no acumulado do resultado combinado dos últimos 12 meses, 0,35 do EBITDA. Em relação ao 1T15, a dívida líquida registra uma diminuição de R\$ 3.120,2 milhões, explicado principalmente pelo aumento de capital realizado pela Companhia, parcialmente

compensado pelo pagamento da licença de 700 MHz à ANATEL, pelo pagamento de dividendos e pelo refinanciamento de passivos com fornecedores.

Mercado de Capitais

Market Cap da Telefônica Brasil atinge R\$ 72,4 bilhões em 31 de março de 2016

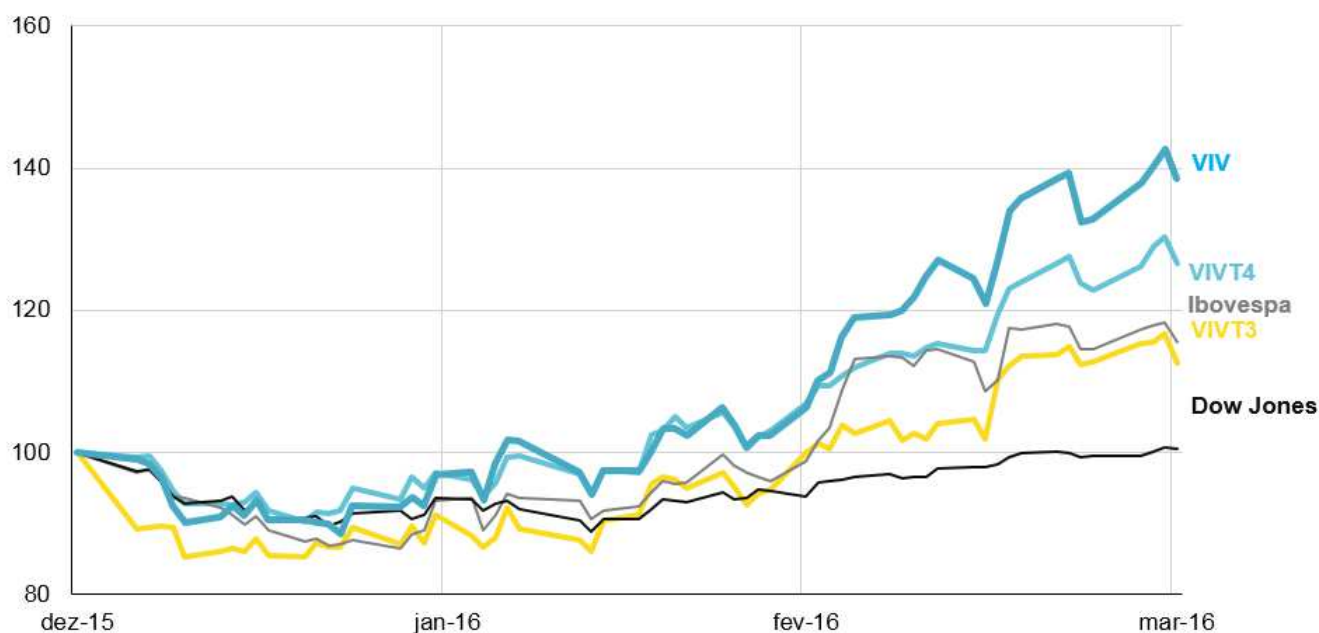
A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 encerraram o primeiro trimestre de 2016 cotadas a R\$ 38,27, apresentando uma valorização trimestral de 12,6%. As ações VIVT4 encerraram o trimestre cotadas a R\$ 45,24, com uma valorização trimestral de 26,5%, frente à valorização 15,5% do Índice Bovespa. O retorno total ao acionista (TSR) do trimestre atingiu 27,6% para as ações preferenciais e 13,6% para as ações ordinárias. As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 12,49, valorizando 38,3% contra o 4T15, frente a uma valorização do Índice Dow Jones de 1,5% no período.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no trimestre foi de R\$ 605,3 mil e R\$ 81.570,6 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 20.902,8 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

Desempenho Ações Telefônica Brasil
(Base 100 em 30/12/2015)



Capital Social

Composição do Capital Social

31 março, 2016	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 94,47%	704.207.855 62,91%	1.244.241.119 73,58%
Minoritários	29.320.789 5,13%	415.132.117 37,09%	444.452.906 26,28%
Tesouraria	2.290.164 0,40%	734 0,00%	2.290.898 0,14%
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923
Valor patrimonial por ação:	R\$ 41,03		
Capital subscrito/integralizado:	R\$ 63.571,4 Milhões		

Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2016 totalizam R\$ 757,0 milhões

O Conselho de Administração deliberou, em reuniões realizadas nos dias 19 de fevereiro e 18 de março, *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício social de 2016, no montante bruto que totaliza R\$ 537,0 milhões, somando R\$ 0,298229 por ação ON e R\$ 0,328052 por ação PN.

Em 18 de abril de 2016, como evento subsequente ao primeiro trimestre de 2016, o Conselho de Administração deliberou, *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas de 2017, o crédito de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício social de 2016, no montante bruto de R\$ 220,0 milhões, totalizando R\$ 0,122180 por ação ON e R\$ 0,134398 por ação PN.

O pagamento desses juros será realizado até o final do exercício social de 2017 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia conforme descrito na tabela abaixo.

A Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 28 de abril de 2016 deliberará sobre a proposta de distribuição de dividendos sobre o lucro de 2015 no valor de R\$ 0,714875 por ação ON e R\$ 0,786362 por ação PN totalizando R\$ 1.287,2 milhões. O pagamento desse dividendo será realizado até o final do exercício social de 2016, em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia conforme descrito na tabela abaixo.

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em 2016)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON	0,122180	0,103853	Até 31/12/2017
					PN	0,134398	0,114238	
JSCP (base em 2016)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON	0,187157	0,159083	Até 31/12/2017
					PN	0,205873	0,174992	
JSCP (base em 2016)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON	0,111072	0,094412	Até 31/12/2017
					PN	0,122180	0,103853	

2015	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2015)	AGO 2016	AGO 2016	1.287,2	1.287,2	ON	0,714875	0,714875	Até 31/12/2016
					PN	0,786362	0,786362	
JSCP (base em 2015)	17/12/2015	30/12/2015	302,9	257,5	ON	0,168233	0,142998	Até 31/12/2016
					PN	0,185056	0,157298	
JSCP (base em 2015)	19/11/2015	30/11/2015	235,0	199,8	ON	0,130510	0,110934	Até 31/12/2016
					PN	0,143561	0,122027	
JSCP (base em 2015)	19/10/2015	30/10/2015	88,0	74,8	ON	0,048872	0,041541	Até 31/12/2016
					PN	0,053759	0,045695	
JSCP (base em 2015)	18/09/2015	30/09/2015	147,0	125,0	ON	0,081638	0,069392	Até 31/12/2016
					PN	0,089802	0,076332	
JSCP (base em 2015)	20/08/2015	31/08/2015	237,0	201,5	ON	0,131621	0,111878	Até 31/12/2016
					PN	0,144783	0,123065	
JSCP (base em 2015)	20/07/2015	31/07/2015	221,0	187,9	ON	0,122735	0,104325	Até 31/12/2016
					PN	0,135008	0,114757	
Dividendos (base em 2015)	12/05/2015	25/05/2015	270,0	270,0	ON	0,170179	0,170179	Até 31/12/2016
					PN	0,187196	0,187196	
JSCP (base em 2015)	12/05/2015	25/05/2015	515,0	437,8	ON	0,324600	0,275910	Até 31/12/2016
					PN	0,357060	0,303501	

Sujeito à aprovação na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 28 de Abril:

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS ADICIONAIS RELATIVOS AO RESULTADO DE 2015								
2015	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	
Dividendos (base em 2015)	AGO 2016	AGO 2016	1.287,2	1.287,2	ON	0,714875	0,714875	
					PN	0,786362	0,786362	

Notas Adicionais

Reestruturação Societária

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 28 de maio de 2015, foi aprovada a aquisição da totalidade das ações de emissão da GVTPart. e de 675.571 ações da GVT, bem como a incorporação de ações da GVTPart. pela Companhia. Em decorrência destes atos, a Companhia tornou-se a única acionista da GVTPart. e controladora indireta da GVT, Pop Internet Ltda ("POP") e Innoweb Ltda ("Innoweb").

Concluídas as etapas mencionadas acima, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 22 de setembro de 2015, foi apreciada a proposta de Reestruturação Societária envolvendo a Companhia, sua subsidiária integral (GVTPart.) e suas controladas indiretas (GVT e POP) de modo que ao final do processo, os serviços prestados pela GVT que não sejam enquadrados como serviços de telecomunicações serão concentrados na POP e os serviços de telecomunicações serão concentrados na Companhia.

A ANATEL concedeu em 05 de novembro de 2015 a anuência previa para implementação da Reestruturação Societária.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de abril de 2016 os acionistas aprovaram a referida Reestruturação Societária.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Consolidado em R\$ milhões	1T16	4T15	Δ%	1T15	Δ%
Receita Operacional Bruta	15.998,6	16.295,3	(1,8)	15.912,2	0,5
Receita Operacional Líquida	10.431,4	10.760,8	(3,1)	10.364,5	0,6
Móvel	6.212,9	6.426,9	(3,3)	6.228,9	(0,3)
Fixa	4.218,5	4.333,9	(2,7)	4.135,6	2,0
Custos Operacionais	(6.642,9)	(7.328,6)	(9,4)	(7.303,6)	(9,0)
Pessoal	(920,4)	(910,3)	1,1	(880,6)	4,5
Custo dos Serviços Prestados	(3.060,4)	(2.960,1)	3,4	(3.094,9)	(1,1)
Interconexão	(556,4)	(615,0)	(9,5)	(735,7)	(24,4)
Impostos, taxas e contribuições	(455,2)	(327,3)	39,1	(497,5)	(8,5)
Serviços de terceiros	(1.455,9)	(1.451,7)	0,3	(1.315,6)	10,7
Outros	(592,9)	(566,1)	4,7	(546,1)	8,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(518,0)	(692,8)	(25,2)	(580,8)	(10,8)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.159,5)	(2.289,6)	(5,7)	(2.292,8)	(5,8)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(344,4)	(272,1)	26,6	(373,4)	(7,8)
Serviços de terceiros	(1.722,3)	(1.901,0)	(9,4)	(1.811,4)	(4,9)
Outros	(92,8)	(116,5)	(20,3)	(108,0)	(14,1)
Despesas Gerais e Administrativas	(385,6)	(383,2)	0,6	(308,3)	25,1
Serviços de terceiros	(321,9)	(298,1)	8,0	(262,3)	22,7
Outros	(63,7)	(85,1)	(25,1)	(46,0)	38,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	401,0	(92,6)	n.d.	(146,2)	n.d.
EBITDA	3.788,5	3.432,2	10,4	3.060,9	23,8
Margem EBITDA %	36,3%	31,9%	4,4 p.p.	29,5%	6,8 p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.913,3)	(1.914,9)	(0,1)	(1.781,2)	7,4
Depreciação	(1.271,9)	(1.276,1)	(0,3)	(1.152,4)	10,4
Amortização de intangíveis	(303,1)	(311,5)	(2,7)	(303,1)	0,0
Outras amortizações	(338,3)	(327,3)	3,4	(325,7)	3,9
EBIT	1.875,2	1.517,3	23,6	1.279,7	46,5
Resultado financeiro líquido	(316,8)	(200,3)	58,2	(528,6)	(40,1)
Receitas de aplicações financeiras	139,9	200,9	(30,4)	131,1	6,7
Juros e outras receitas (despesas) financeiras	(112,1)	(99,3)	12,9	(69,5)	61,3
Encargos	(294,0)	(269,8)	9,0	(280,8)	4,7
Variações monetárias e cambiais	57,3	77,1	(25,7)	(467,6)	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(107,9)	(109,2)	(1,2)	158,2	n.d.
Ganho (perda) com investimentos	0,2	0,5	(60,0)	0,2	0,0
Impostos	(340,4)	(203,0)	67,7	(315,2)	8,0
Resultado Líquido	1.218,2	1.114,5	9,3	436,1	179,3

BALANÇO PATRIMONIAL

Consolidado em R\$ milhões	31/03/2016	31/12/2015	Δ%
ATIVO	101.245,3	101.685,0	(0,4)
Circulante	17.992,0	17.909,3	0,5
Caixa e Equivalentes de caixa	4.068,2	5.336,8	(23,8)
Contas a receber	10.493,0	10.349,6	1,4
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(2.218,8)	(2.064,3)	7,5
Estoques	508,8	603,6	(15,7)
Tributos a recuperar	2.357,0	2.521,3	(6,5)
Depósitos e bloqueios judiciais	242,9	235,4	3,2
Operações com derivativos	91,4	81,3	12,4
Despesas antecipadas	1.179,8	356,5	230,9
Outros ativos	1.269,7	489,1	159,6
Não Circulante	83.253,3	83.775,7	(0,6)
Contas a receber	442,8	484,0	(8,5)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(158,1)	(153,6)	2,9
Aplicações financeiras em garantia	109,4	109,9	(0,5)
Tributos a recuperar	343,7	409,6	(16,1)
Tributos diferidos	792,3	711,5	11,4
Depósitos e bloqueios judiciais	5.738,9	5.518,1	4,0
Operações com derivativos	250,5	417,6	(40,0)
Outros ativos	86,1	93,5	(7,9)
Investimentos	97,0	101,2	(4,2)
Imobilizado, líquido	30.236,3	30.476,7	(0,8)
Intangível, líquido	45.314,4	45.607,2	(0,6)
PASSIVO	101.245,3	101.685,0	(0,4)
Circulante	17.193,9	17.981,7	(4,4)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	618,7	698,8	(11,5)
Fornecedores e contas a pagar	7.707,8	8.373,2	(7,9)
Impostos, taxas e contribuições	1.771,4	1.716,0	3,2
Empréstimos e financiamentos	1.224,2	2.222,1	(44,9)
Debêntures	95,2	120,9	(21,3)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	2.601,8	2.209,4	17,8
Provisões	963,5	914,4	5,4
Operações com derivativos	172,2	151,7	13,5
Receitas diferidas	531,4	564,6	(5,9)
Licenças de autorização	904,0	456,7	97,9
Outras obrigações	603,7	553,9	9,0
Não Circulante	14.756,7	15.136,1	(2,5)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	24,7	19,8	24,7
Impostos, taxas e contribuições	85,9	87,0	(1,3)
Fornecedores e contas a pagar	67,7	67,7	0,0
Empréstimos e financiamentos	4.174,0	4.454,5	(6,3)
Debêntures	3.428,2	3.423,8	0,1
Provisões	6.123,1	5.890,3	4,0
Operações com derivativos	42,8	82,4	(48,1)
Receitas diferidas	466,4	359,2	29,8
Obrigações com planos de benefícios pós emprego	82,9	85,3	(2,8)
Licenças de autorização	83,7	496,0	(83,1)
Outras obrigações	177,3	170,1	4,2
Patrimônio Líquido	69.294,7	68.567,2	1,1
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Prêmio na aquisição de participação de não controladores	(75,4)	(75,4)	0,0
Reservas de capital	1.347,9	1.347,9	0,0
Reservas de lucros	2.413,0	2.410,7	0,1
Dividendo adicional proposto	1.287,2	1.287,2	0,0
Outros resultados abrangentes	5,7	25,4	(77,6)
Lucros acumulados	744,9	0,0	n.d.

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 28 de abril de 2016 (quinta-feira)

Horário: 10h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-5493

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O replay da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 10 de maio de 2016. Telefone: 1 (412) 317-0088 - Código: 10083368#

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Amos Genish

David Melcon

Luis Plaster

Maria Tereza Pelicano David

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.